

A figura 2. mostra o desenvolvimento motor da criança apresentando suas diferentes fases.

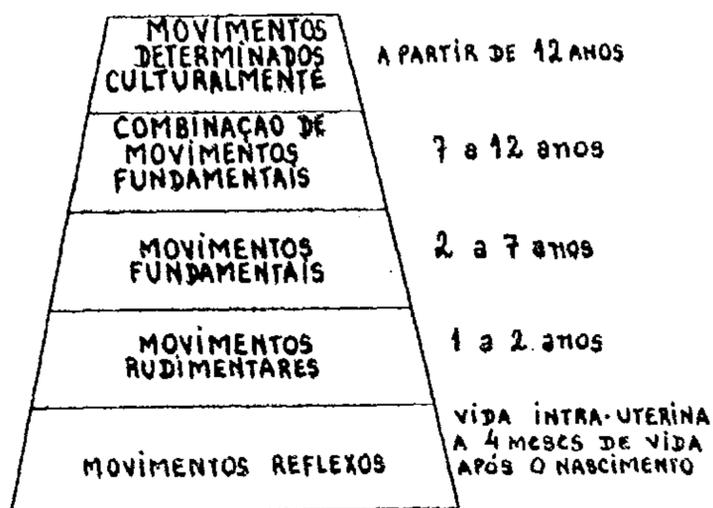


Fig. 2 - Sequência de desenvolvimento motor e faixa etária aproximada para cada fase de desenvolvimento. (Tani et alii, 1987)

Aproveitando os conceitos citados, descreve-se detalhadamente as fases do desenvolvimento da criança.

2.1 A criança de 0 a 2 anos

No organismo pré-natal não encontramos somente o crescimento físico e a maturação dos órgãos internos, mas também processos motores, reflexos e sentimentos (Scherami, 1977 in Muñoz, 1985).

Nesta fase, o sistema reflexo é fundamental pois representa o nível elementar de movimentos.

Segundo Rigal et alii (1979, in Muñoz, 1985,) ao nono mês de gestação é que o bebê adquire um tônus muscular generalizado e os movimentos reflexos tornam-se completos (reflexo de ereção e apreensão).

Para Seefeldt (1980, in Muñoz 1985), alguns desses reflexos são importantes, pois devem servir como substrato para movimentos adicionais e alguns são inibidos para se conseguir outros movimentos mais apropriados à fase posterior de desenvolvimento.

É através desses movimentos que o recém-nascido pode respirar, alimentar-se (sobreviver) e também interagir com o seu meio ambiente.

De acordo com a seqüência de desenvolvimento da postura ereta (Shirley, 1931 in Muñoz 1985), a criança com 1 mês eleva o queixo; aos 2 meses eleva o peito; aos 3 meses pode alcançar ou prender um objeto; aos 4 meses senta com apoio; aos 5 meses senta no colo; aos 6 meses senta na cadeira e agarra o objeto pendurado; aos 7 meses senta sozinha; aos 8 meses fica em pé com ajuda; aos 9 meses fica em pé segurando na mobília; aos 10 meses engatinha; aos 11 meses anda com ajuda; aos 12 meses eleva-se na posição ereta apoiando-se na mobília; aos 13 meses trepa em escadas; aos 14 meses fica em pé sozinha; aos 15 meses anda sozinha.

Essa seqüência de desenvolvimento é a mesma para todas as crianças, o que pode variar é a velocidade com que as crianças evoluem de uma etapa para outra e isto depende também da estimulação ambiental.

É através dos movimentos com o seu corpo que a criança interage com o meio e aprende.

Nota-se que, quando feto e até 4 meses de vida após o nascimento, a criança apresenta movimentos reflexos.

Até os dois anos, há a presença dos movimentos rudimentares. Este período, segundo Gallahue, é um período de transição e aquisição de movimentos voluntários que permitem o controle postural da cabeça, do tronco; movimentos de alcançar e pegar; manutenção da postura ereta, sentado, de pé e o andar.

Quando a criança chega ao nível do andar, atinge o novo período denominado de movimentos fundamentais.

2.2 A criança de 2 a 7 anos

Esse período é denominado de pré-escolar. Para Piaget, é a época em que a criança permanece pré-lógica, ou seja suplementa a "lógica" por mecanismo de intuição; ocorrendo a simples interiorização das percepções e dos movimentos, sob a forma de imagens representativas das "experiências mentais" que prolongam os esquemas senso-motores sem coordenação propriamente racional.

Nesta etapa, a criança já faz uso da linguagem e do pensamento simbólico. É geralmente egocêntrica e não consegue ainda resolver problemas com conceitos numéricos ou classe de objetos.

Em relação ao desenvolvimento motor, considera-se que a criança está no estágio onde predominam os movimentos fundamentais.

Divide-se esta etapa em 3 estágios:

a) Estágio Inicial - peculiar na criança de 2 anos de idade, onde o movimento aparece quase sem seqüência, coordenação rítmica pobre, isto é, não há domínio espacial e temporal do movimento;

b) Estágio Elementar - peculiar na criança de 3 a 4 anos. Envolve maior controle e melhor coordenação rítmica dos movimentos. Os elementos temporal e espacial do movimento são mais coordenados. Nesse estágio, as crianças apresentam uma grande variedade de habilidades (correr, saltar, arremessar, chutar e suas combinações);

c) Estágio Maduro - peculiar na criança de 5 a 6 anos. Nesse estágio, fica evidente a eficiência mecânica e a coordenação. Segundo Seaman e De Pava (1982, in Muñoz, 1985), esse período - 2 aos 6 anos - é chamado de fase dos padrões motores e envolve formas mais seguras de respostas sensorio-motoras.

É preciso observar, porém, que as mudanças de estágios, conforme afirmou Robertson (1977, in Muñoz, 1985) não ocorrem de forma a mudar o corpo todo de uma só vez, mas ocorrem de forma segmentar. Isto quer dizer que uma criança pode estar no estágio elementar na ação do braço no momento de arremesso e no estágio inicial, em relação ao tronco, na hora do arremesso.

É preciso lembrar que, embora os padrões fundamentais de movimentos sejam de grande importância, o ser humano não nasce com domínio sobre eles. Cabe à Educação Física facilitar esse processo de desenvolvimento, principalmente no período que é correspondente à aquisição desses padrões.

2.3 A criança de 7 a 12 anos

Nesse período, chamado de período escolar, a Educação Física colabora para o refinamento dos padrões fundamentais de movimento. Gallahue denomina este período de Combinações de Movimentos Fundamentais.

Para Piaget, a criança está na etapa das operações concretas. Os conceitos, ganham clareza e passam a ser mais específicos. Isto permite que as crianças comecem a organizar dedutivamente a formulação dos conceitos de espaço e tempo e passem classificar objetos em categorias.

Aparecem neste período, de maneira geral, novos sentimentos morais; organização da vontade, que propicia maior integração do eu, maior respeito mútuo nas amizades e a regulação da vida afetiva.

As crianças passam a trabalhar em conjunto. Por exemplo, são capazes de realizar um jogo, desde que haja um acordo mútuo em relação às regras a serem seguidas, mesmo que estas não se aproximem das regras verdadeiras, das quais têm conhecimento. O que importa para elas é o sentimento de justiça, honestidade e reciprocidade em geral.

Sentem curiosidade a respeito dos outros e de seus papéis sociais, têm necessidade de participar nas atividades grupais (cooperativas) a fim de desenvolver sua socialização e auto-estima.

O crescimento físico é marcado por considerável aumento de peso e altura e acentuada melhora na resistência e reservas cardíacas. Ao final do período, mais ou menos 11 a 12 anos, as meninas tendem a ser mais altas e mais pesadas que os meninos. Ocorre a menarca na menina e o início das modificações corporais próprias da puberdade, em relação a cada sexo.

No aspecto motor, aparece a combinação de movimentos fundamentais (andar, correr etc). Neste sentido, conforme afirma Tani et alii (1988), "a Educação Física adquire um papel importantíssimo à medida que ela pode estruturar o ambiente adequado para a criança, oferecendo experiências, resultando numa grande auxiliar e promotora do desenvolvimento" (p. 73).

É importante ter em mente que, através do processo de desenvolvimento dos padrões fundamentais e suas combinações, está se auxiliando o aluno não somente para a aprendizagem de movimentos mais complexos (movimentos específicos), mas oferecendo em geral oportunidades para a aquisição das mais amplas formas de movimento.

2.4 A criança de 12 anos em diante

As modificações que ocorrem neste momento da vida são profundas e decisivas. Elas ocorrem sob todos os aspectos.

O pensamento transforma-se fundamentalmente. A criança que opera através do concreto, segundo Piaget, passa para formas de pensamento mais abstratas. As operações lógicas exigem trabalho mental maior. Há um egocentrismo intelectual, atingindo o equilíbrio quando o adolescente compreende que deve interpretar a experiência.

A personalidade organiza-se de forma autônoma no sentido da obtenção de valores morais culturalmente aceitos. O adolescente se opõe ao adulto em diferentes níveis. Ele reflete sobre a sociedade querendo mudá-la. A adaptação a essa sociedade vai se fazendo à medida que o jovem vai ajustando o "eu" com o meio ambiente e realizando seus ideais.

Para Piaget, (in Cunha, 1986) a afetividade constitui a moeda das ações e é através dela que o adolescente atribui valor às atividades e regula a energia a ser despendida. Porém, a afetividade não vem desprovida da inteligência, a qual fornece meios e esclarece os fins. A união da afetividade e inteligência é a razão, que em última análise, exprime formas superiores de equilíbrio.

Em relação ao aspecto físico há uma desproporção de crescimento. Os jovens não se sentem à vontade dentro do seu corpo; suas atitudes e gestos parecem desajeitados. O tamanho corporal influencia psicologicamente o jovem, em decorrência das relações estabelecidas com seus pares e com adultos.

Além destas mudanças, há também o desenvolvimento das características sexuais primárias e secundárias, que identificarão, mais tarde, o adolescente como um indivíduo maduro.

Em relação ao aspecto motor, o adolescente está, segundo o esquema da figura 2.0, na fase propícia ao aprendizado dos movimentos determinados culturalmente (habilidades motoras específicas).

O adolescente participa de atividades motoras representadas por jogos coletivos. Isto é possível porque, conforme foi citado o jovem entra no processo das operações lógicas e, portanto, já é capaz de lidar com hipóteses e raciocinar baseando-se nelas. Desta maneira, o jogo (no sentido do real da palavra) fornece subsídios para que ele trabalhe com o raciocínio dedutivo, utilizando-se das habilidades motoras específicas adquiridas através de um trabalho dirigido.